

A RECEITA DO CARNAVAL DE LOULÉ ULTRAPASSOU OS 400 CONTOS!!

Ainda não está totalmente apurada a receita das festas do nosso Carnaval, mas podemos assegurar que ultrapassou uma verba até hoje nunca atingida: Mais de 400 contos!

Mais um êxito, portanto!

ANO XV N.º 365
FEVEREIRO — 21
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Um sopro de renovação no domínio da educação

As linhas gerais do projecto do Estatuto da Educação Nacional foram anunciamos ao país pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Galvão Teles. Segundo uma linha de rumo, que bastante se caracteriza pelo desejo de actualizar e revigorar as instituições, aquele membro do Governo demonstrou que a política governamental mantém o propósito de acompanhar o fenômeno resultante do crescimento que se acentua dia a dia e que põe, constantemente, à an-

PRÓ - ARTE I CONCERTO da época de 1967

EM 25 DE FEVEREIRO

Mais uma vez vai a Delegação de Loulé do Grupo Pró-Arte organizar um concerto, agora com a participação da notável pianista Angeles Presutto da Gama, que interpretará composições de Schubert, Mozart, Schumann, Oscar da Silva, Luis Costa, Chopin e Albeniz.

O programa caracteriza-se pelo equilíbrio dos trechos selecionados, pelos nomes dos respectivos compositores e ainda pela categoria da artista que vem junto de nós deliciar-nos com a sua maestria e sensibilidade artística.

Angeles Presutto da Gama nasceu em Espanha e tornou-se portuguesa pelo casamento. Estudou com o Professor Cami-

(Continuação na 3.ª página)

lise dos responsáveis, novos problemas.

O projecto do Estatuto compreende nove títulos com as seguintes epígrafas: Princípios fundamentais; Objecto do ensino; Formas de ensino; Ensino ministrado em estabelecimentos particulares; Agentes de ensino; Acção social escolar; Educação religiosa, moral, cívica, artística e física; Educação; Investigação científica.

De salientar no projecto é o facto de se manter um justo equilíbrio entre a tradição e a renovação, entre o respeito do passado e a ausentação das necessidades do presente e tendência do futuro. Houve, pois,

(Continuação na 3.ª página)

A EMIGRAÇÃO DO CONCELHO DE LOULÉ

Ouvimos os queixumes dos proprietários agrícolas do concelho, da falta de braços, das dificuldades em que a agricultura se encontra talvez devido a sucessivos anos de fraca produção, talvez à falta de mercados para os seus produtos, talvez a uma meia estagnação de preços dos seus rendimentos, talvez mesmo ao encarecimento das culturas por aumentos de custo de fertilizantes e falta de mão de obra.

O certo é que, com uma agricultura estática e em fase de grande crise — o que sucede por

Loulé fez de novo os seus festeiros de Carnaval e mais uma vez a nossa terra soube realizar uma festa que não só a dignifica como atípica dignifica toda uma província e a coloca em posição de realce numa altura em que se pretende atrair a permanência de turistas e a atenção de turistas para as condições que o Algarve oferece como estância de Inverno.

Como infelizmente se tem tornado crônico, também em 1967 só «à última hora» foi decidido realçar as festas. Daí resultaram muitos dissabores e falhas que podiam ter sido evitadas se os

problemas tivessem sido resolvidos com mais tempo.

Já não aceitamos que seja necessário dizer-se «não há Carnaval» para fazer despertar o brio e o capricho dos louletanos. A nossa festa já tem raízes no coração dos louletanos e é também festa dos algarvios e isso criou certas responsabilidades a que não nos devemos esquivar. Além disso, as suas substâncias rece-

tas não devem deixar de ser um estímulo para que as festas mereçam ter uma continuidade tão útil quanto necessária.

O que é urgente é que sejam tomadas providências decisivas para que os preparativos dos festeiros sejam iniciados com a conveniente antecedência, pois nada justifica que tudo seja tão apressadamente feito, a ponto de se diminuir o nível de uma festa

A UNIDADE LOULETANA

Um dos fenômenos que mais surprende quem não está dentro ou perfeitamente integrado na mentalidade louletana, é a coesão que aparece na hora precisa para salvar o bom nome da terra.

E que esta expressão de unidade, não nasce nem se filia em teorias convencionais nem se exerce ao sabor de conveniências e interesses pessoais, políticos ou de grupo.

É um produto típico da alma louletana é uma reacção puramente psicológica, filha de um alto conceito de amor pela terra Mãe, de um vivo orgulho por tudo que representa elevação, dignidade e prestígio da mesma, digamos mais por tudo que seja genuinamente da criação louletana.

Mal anda quem quiser desvirtuar esta unidade em favor de

(Continuação na 2.ª página)

Plano Nacional de Vacinações

O Ministério da Saúde e Assunção tem em curso uma larga Campanha de Vacinação integrada no Plano Nacional de Vacinações.

Em todos os concelhos do distrito de Faro existe, sob a orientação da Subdelegação de Saúde, um ficheiro-central concelhio, no qual se arquivam as fichas individuais de vacinação de todas as crianças que tenham nascido ou residam nesse concelho.

O Subdelegado de Saúde de cada concelho procede à convocação individual para as diversas vacinações, em impresso próprio que é dirigido ao pai da criança, indicando-se-lhe o dia, a hora e o local onde deverá apresentar o seu filho para a vacinação.

Nota-se, todavia, que muitas das crianças convocadas não aparecem o que, além de causar duplicação de trabalho aos Serviços, vem contrariar os objectivos da campanha em curso: va-

cinar todas as crianças contra a tuberculose, difteria, tétano, paralisia infantil e varíola, de forma a erradicarmos essas doenças, definitivamente.

Nestas condições, só a boa compreensão do público pode completar e incentivar a tarefa iniciada pelas autoridades sanitárias.

O Delegado de Saúde do Distrito exorta toda a população a quem se deve a melhoria — em

(Continuação na 2.ª página)

FOLCLORE E ARTESANATO

O folclore é parte integrante

do cartaz turístico dumha região e algo de mais belo e tradicionalista que ela deve conservar para a valorização do mesmo. E ele traduz a alma de cada região. Senão vejamos: cada província

cinha suas crianças contra a tuberculose, difteria, tétano, paralisia infantil e varíola, de forma a erradicarmos essas doenças, definitivamente.

E ao falar-se em folclore logo nos ocorre à mente algo a ele um tanto ligado — o artesanato.

Difícil se torna mencioná-lo, tal a sua variedade! Mas tentemos citar um pouco, assim temos desse os sugestivos barrocos, ricos e artísticos cobres, flores rústicas, trabalhos de ráfia, sisal, alfarrinha, amêndoas, bonecos regionais, bordados, até aos trabalhos de

*

Não há dúvida que o Carnaval deste ano foi o mais porco de todos. Não voltámos aos velhos tempos dos ovos podres e da graxa, mas desde o baton às variedades de cores do guache e de outros ingredientes, nada faltou.

Perdeu assim aquela garantia que podíamos oferecer em anteriores Carnavais de ser o

(Continuação na 2.ª página)

*
Não há dúvida que o Carnaval deste ano foi o mais porco de todos. Não voltámos aos velhos tempos dos ovos podres e da graxa, mas desde o baton às variedades de cores do guache e de outros ingredientes, nada faltou.

«Para mais conseguir saber uma e outra coisa a senhora ou a menina vai buscar 200\$00 ou um objecto de ouro do mesmo valor ou superior e eu faço umas rezas enquanto a senhora tem a nota ou o objecto de ouro na sua

(Continuação na 2.ª página)

mao... Na sua mão... que para a minha nem lhe toco. Pode estar certa...»

Não sei o que sucederá com quem aceitar estas práticas de virtude, mas está-se mesmo a ver. Adeus nota ou peça de ouro...

As autoridades deviam fiscalizar um pouco mais esta tropa ciganas que, cada vez e com maiores habilidades enxameia a Vila.

*

Não há dúvida que o Carnaval deste ano foi o mais porco de todos. Não voltámos aos velhos tempos dos ovos podres e da graxa, mas desde o baton às variedades de cores do guache e de outros ingredientes, nada faltou.

Perdeu assim aquela garantia que podíamos oferecer em anteriores Carnavais de ser o

(Continuação na 2.ª página)

BIBLIOTECA NACIONAL
AVENIDA DA LIBERDADE

(Avenga)

Il Voude

BIBLIOTECA NACIONAL
AVENIDA DA LIBERDADE

(Avenga)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR
EDITOR E PROPRIETÁRIO
Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

(Continuação na 2.ª página)

O CARNAVAL DE LOULÉ - 1967

Uma receita excepcional de uma festa extraordinária

Loulé fez de novo os seus festeiros de Carnaval e mais uma vez a nossa terra soube realizar uma festa que não só a dignifica como atípica dignifica toda uma província e a coloca em posição de realce numa altura em que se pretende atrair a permanência de turistas e a atenção de turistas para as condições que o Algarve oferece como estância de Inverno.

Como infelizmente se tem tornado crônico, também em 1967 só «à última hora» foi decidido realçar as festas. Daí resultaram muitos dissabores e falhas que podiam ter sido evitadas se os

problemas tivessem sido resolvidos com mais tempo.

Já não aceitamos que seja necessário dizer-se «não há Carnaval» para fazer despertar o brio e o capricho dos louletanos. A nossa festa já tem raízes no coração dos louletanos e é também festa dos algarvios e isso criou certas responsabilidades a que não nos devemos esquivar. Além disso, as suas substâncias rece-

tas não devem deixar de ser um estímulo para que as festas mereçam ter uma continuidade tão útil quanto necessária.

O que é urgente é que sejam tomadas providências decisivas para que os preparativos dos festeiros sejam iniciados com a conveniente antecedência, pois nada justifica que tudo seja tão apressadamente feito, a ponto de se diminuir o nível de uma festa

(Continuação na 2.ª página)

outros fins, de outros intentos ou de outros propósitos. O brio, o baile, a dignidade louletana não se encaminha, não se desvirtua nem se transfere ao sabor de correntes favoráveis ou adversas. Mobilize-se, quando é preciso e af está ele patente irreversível, dominante, voluntário, em plena florada, em entusiasmo, liberdade contagioso tudo e todos, unindo juntando e cercando tudo para que Loulé reviva na chama pura de um só desejo de um só voto, de uma só vontade, o seu bom nome e a sua perpétua afirmação de marcar e fazer bom lugar!

E é assim que Loulé, proporciona ao Algarve e às outras províncias, uma expressão distinta quer no campo do folclore, com o seu Grupo de Alte, quer

(Continuação na 2.ª página)

Pássaros e Passarinheiros

Nos países civilizados há um certo respeito pelas aves campestres e não é impunemente que qualquer um se permite matá-las. A destruição dos pássaros, quer por desaninhamento, quer com fins comerciais é punida com multa, chegando, nalguns casos, ao acto de prisão. Também entre nós há uma lei de protecção às aves silvestres, lei essa que pune com multa de cinco escudos, por ave abatida, todo aquele que for encontrado a caçar pássaros. Quem cumpre essa lei?

Com efeito, as aves são o melhor protector da agricultura, já quanto à sementeira que se lança à terra, já quanto à defesa dos frutos criados no arvoredo. Quando as aves eram protegidas, não havia tantas pragas a estragar os frutos na árvore ou, se as havia, não eram tão nocivas como agora se apresentam. A mosca do Mediterrâneo é antiquíssima no Algarve, mas a sua presença só se tornou notada com o desaparecimento das aves silvestres e o seu número mais se intensifica na medida em que algumas espécies de aves estão a desaparecer e que outras sofrerem o desgaste da guerra que lhe movem; de mesmo modo, a formiga argentina, cuja existência anda associada às várias espécies de coquinhilhas e pulgões nocivos, o escaravelho das batatas,

Sinto na réstea de sol que me vem beijar o leito, atravessando o telhado feito de telhas mouriscas por cima de canas secas, a estrepitosa alegria, a graciosa irreverência de sete notas correndo sobre os botões dum hármonio, na célebre cadenciada dimorisonho corridinho.

Ao fundo das escadarias, tendo à direita o eladro e logo à beira a cisterna caiaada toda de branco, e ao fundo o monte lavrado, (Continuação na 3.ª página)

Dr. Manuel Soares Martins

Depois de uma interrupção de curso, devida à prestação de serviço militar no Ultramar, formou-se em Direito de Lisboa, no passado dia 31 de Janeiro, o nosso contemporâneo sr. Dr. Manuel Soares Martins.

O novo licenciado, que vai exercer a advocacia, é casado com a nossa contemporânea sr. D. Maria Flávia Leal Soares Martins, filha do nosso prezado assinante sr. José Ricardo Leal, e da sr. D. Benvinda Guerreiro Bota Leal, proprietários e residentes nas Quatro Estradas de Loulé.

Ao novo licenciado e a sua família apresentamos as nossas felicitações.

Postal de Faro

Bispo Auxiliar do Patriarcado e Vigário Geral Castrense, que versou sob o tema «Espiritualidade dos leigos cristãos no mundo».

Curso Internacional em Faro

Reunindo cerca de meia centena de destacados cientistas oriundos de todos os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (O. T. A. N.), vai realizar-se durante o mês de Setembro nesta cidade um curso internacional de matemática aplicada. É altamente lisonjeiro pa-

(Continuação na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

noso o mais limpo, pois eram proibidos todos os objectos que pudesse molestar, sujar ou conter.

Aliás essas brigadas de mocos que invadiram a Avenida, todos armados de saco a tiracolo e só vêm para o assalto às raparigas, sem qualquer outro fim que não seja o abuso, deveriam ser previdentemente advertidos de que lhes não é permitido ir mais além do que a decência e o bom nome das festas recomendam.

Que se brinque vá... mas que

A UNIDADE LOULETANA

(Continuação da 1.ª página)

em manifestações turísticas com o seu Carnaval, quer em grandeza religiosa com as festas da Mãe Soberana.

E se a projecção ou as tubas da fama afiram as notabilidades destas realizações, puramente características, como poderá haver louletano que lhe negue o seu concurso e o seu apoio, sempre que perigue ou se receie qualquer falha?

Pensam assim os de Loulé e pensam bem! Que se não introduzem nestas manifestações, os que não sentem como os de Loulé podem não conseguem, nem conseguiram nunca inverter os primórdios e a própria gênese dessa força vital.

Dir-se-á que nem todos os louletanos assim pensam e raciocinam.

E até nisso vemos como que uma força do destino o facto de aparecerem por vezes, um ou outro «restelista» a manifestar os seus receios, a querer alinhar do lado contrário.

E é afinal a força dominante de um grito expontâneo de todos que conduz a vontade dominante.

E, quando essa vontade se exprime num lago de união, de conjugação de esforços, de boas vontades bem intencionadas não há que recuar: o bom nome de Loulé vence apesar de todas as vicissitudes, vence apesar de todas as obstruções.

Que se não esqueça nunca esta grande verdade:

O que os louletanos se resolvem a fazer em prol da grandeza da sua terra, há-de ser feito e bem feito.

R. P.

A Emigração

(Continuação da 1.ª página)

bora modestíssima dos meios de cultivo, o que vamos encontrar?

O emigrante que, regressado à terra, voltou à agricultura com outros meios de riqueza e nela vai investir o que ganhou, comprando propriedades que procura mehor fazendo arroteamentos, comprando melhores alfaias, abrindo noras, minas e poços de água, instando motores e procurando tirar partido do que viu e aprendeu lá fora.

Houve, na realidade, muitos emigrantes que, mercê de actividades comerciais e industriais conseguiram uma multiplicação de riqueza que trazida para Portugal foi investida em bens prediais urbanos, permitindo-lhes depois uma vida fácil de rendimentos assegurados, o que os incompatibilizou ou desviou da agricultura para outras actividades ou até para a inactividade.

Mas estes são a exceção, porque o grosso da coluna regressou à terra, melhorou e aumentou áreas de cultivo, adquiriu terrenos, fez emparcelamentos e aumentou produções que estavam totalmente decadidas.

Furou, rasgou as terras, limpou de matos e pedras, irrigou e deu nova fisionomia ao cultivo de rotina. Foi um bem para ele e para muitos outros vizinhos, os ensinamentos que tomou e transmitiu.

E o emigrante do concelho volta sempre à terra mãe, a não ser que esta se lhe torne maledicente.

E se quisermos ser justos, e honestos com a nossa consciência só temos que reconhecer que a emigração, para o nosso concelho, tem sido farta fonte de promovação social.

A. T. S.

GUARDA-LIVROS

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

se ofenda e magoe já é mais criticável.

Verdade, verdade, que as raparigas de agora têm outra mentalidade e até chegam a provocá-las, mas o bom nome das festas e a tradição que têm, obriga a rever o problema mais em profundidade em anos futuros.

*

Já se encontra em Loulé, o empregado, encarregados e técnicos para iniciarem os trabalhos de construção da rede de esgotos de Quarteira, melhoramento que há muito é pedido por todos os que se interessam pelo progresso daquela localidade.

Obras altamente custosa, deve ser das de mais alto preço levada a efecto no concelho, nos últimos anos.

Oxalá de lá se colham resultados concretos e provenientes e não tenhamos que lamentar o elevado ónus que a sua realização vai acarretar para o erário municipal, por largo número de anos.

Oxalá também as obras se provoquem com a rapidez e desbarato necessário para que no tempo dos banhos não tenhamos que sofrer os inconvenientes das ruas esventradas pelas valas.

R. P.

NOVOS ASSINANTES

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos conterrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza de deferência.

São os Ex.ºs Senhores: Joaquim Leonel Pires Guerreiro, Eng.º António Américo Lopes Serra, José Guerreiro dos Santos, C.ºº no José Barros Viegas, Avelino Dionísio Apolónia, D. Maria Olímpia da França Leal, Aníbal Martins Madeira e Manuel Martins C. Silva, de Loulé; Joaquim Martins Cavaco e José de Sousa Pires, de Salir; Aníbal Martins Duarte, Faustino Martins Pinguinha, Manuel Souza Gonçalves, Fernando dos Santos e Casimiro Viegas Inácio, da França; Mário José da Cruz Floro, José de Sousa Duarte, Inácio Nunes Faria e Urbano Manuel Amado, de Angola; D. Maria Solange Farinho Guerreiro, de Lisboa; D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, de Castro Verde; Manuel Barreiros Virote e Clementino M. Inácio, dos U. S. A.; Dionísio Barros Viegas, da Guiné; José Mendes, da Austrália.

PRÉDIO

Vende-se prédio de rendimento, novo, isento durante 6 anos, sito no Laranjeiro junto da Ponte Salazar, na Rua D. Carlos, I - 26. Preço 1.500 contos.

Rende 93.600\$00. Dez inquilinos.

Quem pretender deve dirigir-se a M. Rodrigues — R. Dr. Oliveira Salazar, 37 - 3.º D.º — COVA DA PIEDADE

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escrítorio e Residência 387

LOULE

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULE.

A. T. S.

A Voz de Loulé, N.º 365 — 21-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Martins Rosendo e mulher Gertrudes das Dores, residentes no sítio de Vale Rodrigo, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Rodrigues Longuinho, casado, proprietário, residente no sítio da Lombada, da referida freguesia de Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULE

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m², metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Estevens — Campina de Cima — Loulé.

CAVE

Aluga-se a cave de 2 prédios situados na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.ºs 2 e 4 — Loulé.

Tratar no n.º 4 da mesma rua.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

(Continuação da 1.ª página)

pelos produtos congelados, relativamente a certa medida compreensível, na medida em que não está ainda familiarizado — sobretudo em certas zonas — a alimentos submetidos ao frio. Para muita gente ainda, por estranho que pareça, produto congelado é obrigatoriamente produto de segunda qualidade, esquecido de que, nos países mais progressivos e que dedicam aos problemas alimentares especial atenção há muito que é utilizado o frio, dado que a sua aplicação aos alimentos é a única forma de lhes garantir uma perfeita sanidade sem alterar em nada suas qualidades naturais.

Acresce ainda que, para além do aspecto focado, sem dúvida o mais importante, só através de uma rede de frio à escala nacional é possível garantir ao longo dos doze meses do ano o abastecimento constante dos mercados, nomeadamente no sector do pescado, uma vez que a produção depende de factores de ordem biológica, oceanográfica e meteorológica.

De acordo com esta linha de rumo, sanidade alimentar, abastecimento constante dos mercados a preços acessíveis, foi lançada a campanha de abastecimento de peixe ao País, numa louvável iniciativa do Ministério da Economia com a colaboração da Organização das Pescas, Campanha de uma dimensão a que Portugal não estava habituado e que envolve muitos milhares de contos, verba que sendo astronómica, uma vez aplicada integralmente, como está sendo, está muito aquém dos benefícios que proporcionará à economia nacional nos seus mais diferentes aspectos, pois todos dela beneficiam: os armadores, o público que até agora era o mais directamente lesado, os pescadores e outros trabalhadores do mar que em terra estão mais directamente ligados com as pescas e as indústrias transformadoras que passam a ser regularmente fornecidas de matérias primas.

Dado que a campanha em movimento obriga ao aumento da frota de pesca, dela beneficiarão também os estaleiros navais, nomeadamente da província, com relevante interesse para o desenvolvimento regional.

COLMEIAS VENDEM-SE

Tratar com Manuel Mesquita — Rua de Portugal, 76 Telefone 127 — LOULE.

GRUTAS ALGARVIAS

(Continuação da 1.ª página)

se que o turista possa apreciar. Entre muitos, estão neste caso as diversas grutas espalhadas por todo a província, e que certamente seriam do agrado de todos os visitantes. No concelho de Loulé existem algumas maravilhosas grutas, em grande parte das regiões de origem calcária.

Muitos países, ao divulgarem as suas atrações turísticas, mencionam com bastante relevo as grutas neles existentes, e que o turista visita e gosta, levando sempre uma agradável impressão destas maravilhas subterrâneas criadas pela natureza. Porque não se faz o mesmo em Portugal, no nosso caso, para o território algarvio? Ou serão as nossas grutas de menor interesse que as outras? É certo que são relativamente pequenas, mas encerram as belezas, próprias e características, destas cavernas nas entradas da terra, formadas pela erosão provocada pelas águas nos sub-solos rochosos, desde há milhares de anos.

Os rendilhos, bordaduras, estalactites e stalagmites nestas cavernas são dignos de serem apreciados. De galeria para galeria há sempre um interesse novo e diferente, uma nova forma em cada complexo cristalino...

Esperemos que estas grutas sejam divulgadas, e convenientemente preparadas para receber o turista. Então, estaremos certos de termos mais ou menos contribuído para a fomentação do turismo neste maravilhoso e ainda inexplorado Algarve, que afinal é na realidade nossa vantagem unânime.

Carlos Manuel Calado

N. R. — Acompanhada de uma longeira carta focando o interesse que já temos manifestado pelo alargamento da ação turística a valiosos elementos existentes nos meios rurais do interior da nossa Província, recebemos o artigo acima que, gostosamente publicamos.

Diz-nos o seu autor que vive em Almada mas que a sua simpatia por Loulé se deve ao facto de aqui vir passar as suas férias e por isso considerar Loulé sua «terra adoptiva».

Pede-nos para o artigo ser acompanhado da publicação da fotografia de uma caverna com 50 m. de comprimento por 20 de altura, existente numa gruta na região de Alte.

Não pudemos satisfazer o desejo do nosso novo colaborador, por verificarmos que a mesma fotografia não dará reprodução capaz, mas ficamos muito reconhecidos, se quiser continuar a dar-nos as suas ideias e críticas sobre tão momento problema.

A Mobiladora Moderna

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULE

Aprecie a variedade do nosso sortido de móveis, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-a da modicidade dos nossos preços

VIVENDAS

Vendem-se ou alugam-se com água, luz e piscina, nas praias dos Olhos de Água e Quarteira.

Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 — BOLIQUEIME.

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

PÁSSAROS E PASSARINHEIROS

(Continuação da 1.ª página)

apesar desta verdade assente e sabida, todos os domingos e dias de folga, debanda das povoações ribeirinhas ao mar, uma avalanche de fracos atiradores, munidos de roteiros, esparrelas, espingardas de diversos tipos, enfim, um arsenal completo, para a destruição das aves. São aos milhares o número de pássaros que todas as semanas são abatidos à sanha dos bárbaros e que estes exibem ostensivamente em grossas fiadas, presas por um fio de nylon.

Fazem-no por maldade, por ignorância, por desporto? Ou porque têm fome? — Por tudo um pouco, com exclusão da fome, porque os despojos dum ave, depois de depenada, ficam reduzidos a umas miseráveis gramas de carne e osso.

Os autores destas proezas, são, em regra, pessoas gravatadas que passaram pelas escolas, muitos pelos cursos secundários, e alguns até pela universidade. Não são, portanto, pessoas ignorantes. Outros, porém, são egressos da emigração, que viveram em países estrangeiros, onde a caça às aves está totalmente proibida; logo, não pecam pela ignorância. Por exclusão de partes, fica em campo a maldade e o desporto, associados à inconsciência, que é cega e actua sob o impulso da força bruta.

E exactamente isto que nós pretendemos demonstrar. Sabemos que no Algarve, todos os anos, os prejuízos causados pela mosca da azeitona, só nos olivais, ascendem a mais de sessenta mil contos. Mas a mosca não ataca só os olivais; ataca, por igual, o figo, a laranja, a maçã, e uma infinidade de frutos, cujo somatório constitui a principal riqueza da Província. Por outro lado, há os insectos que transmitem doenças, aos animais, tal como a peste dos suínos, a peste dos galináceos e tantas outras, cujos efeitos representam um valor incalculável. Para destruir as pragas que operam tais razias, tanto de dia como de noite, não contamos com outro antídoto que não sejam as aves silvestres, esses passarinhos a que os vândalos movem guerra de exterminio. E aqui está o preço por que fica um tal desporto, sem contar com as verbas despendidas em automóvel, camionetas e motorizadas que os desportistas empregam quando debandam na caça dos pássaros.

Que há forma de combater as

pragas por meio de desinfetantes — argumentam os vândalos. Pois há; e quanto custa essa operação, feita pela Lavoura? — E qual o resultado obtido até agora?

Que há pássaros que fazem danos às searas, tal como o pardal, pode ser argumento; mas não é o pardal que se vai encontrar na zona serrana da Serra, por quanto o pardal é de convivência humana e precisa da nossa presença para lhe assegurar a criação em muros e casas de residência, o que não encontra nos descampados; e mesmo o pardal, apesar de nocivo, também alguns serviços presta, visto que alimenta os filhos com insetos, participando eles próprios do mesmo alimento.

Noutros tempos, só as crianças se davam ao devaneio de matar pássaros, com o fim de lhes comer a carne, ou de brincar com os ninhos como peça curiosa. Estavam desculpados, em parte, pela sua inconsciência. Já o mesmo se não pode dizer do adulto, cujo grau de responsabilidade é outro, até porque o raciocínio pleno, além de conferir direitos, também impõe deveres que se processam no comportamento humano.

Que as autoridades responsáveis pela ordem e pelo bem comum não deixem ao alvedrio da inconsciência o desacato que se está a praticar, e façam cumprir a lei — aplicando a multa de cinco escudos por ave abatida — na certeza de que prestam um serviço à comunidade, e dão assim a garantia de que vivemos num país civilizado. Não esperem pelo exterminio do último pássaro.

Um Agricultor

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

ra o Algarve, e isto reflecte sem dúvida a posição que vamos assumindo nos meios do turismo internacional o facto da sua capital haver sido escolhido para tão importante reunião.

Exploração espacial

É este o título da exposição que inaugura na 3.ª feira, dia 28, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, permanecendo aberta até ao dia 3 de Março. Promove a exposição o Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o United States Service Informations e releva o que tem sido a maravilhosa aventura da exploração do espaço. Além de painéis com fotografias e ilustrações, figura um sector bibliográfico, dois satélites, um modelo da cápsula «Apollo», o escanfandro espacial, etc.. Um mundo aliciante de sonho e realidade o que nos vai mostrar esta exposição.

XI Festival Gulbenkian de Música

Mais uma vez o País vai assistir a esse conjunto ímpar de realizações, que são os Festivais de Música, promovidos pela benemerita Fundação Calouste Gulbenkian e que decorrem no mês de Maio. Faro, que em anteriores edições tem tido o encargo de apresentar artistas de excepcional classe, terá este ano um número verdadeiramente sensacional. Refere-nos à actuação do Alvin Alley Dance Theater, conhecida companhia de bailarinos negros de Nova Iorque. O espetáculo efectua-se no dia 29 de Maio pelas 21,30 horas, no Cinema Santo António.

João Leal

Guerreiro Matias & Godinho, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 19 de Dezembro de 1966, lavrada de fl. 8 a fl. 11 v.º do livro n.º 33 - F de escrituras diversas do 2.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, Manuel Mendes Godinho autorizou que o seu apelido «Godinho» continuasse a fazer parte da sociedade Guerreiro Matias & Godinho, Lda, com sede na Praça da República, 98 e 100, da vila de Loulé, da qual saiu, e renunciou à gerência que nela exercia;

Vai conforme.
Lisboa, 20 de Dezembro de 1966.

O Ajud. do 2.º Cartório Notarial,
João da Silva

CITRINOS

Escolha de espécies e variedades para pomares de citrinos

O critério a seguir na escolha das árvores que hão-de constituir um pomar de citrinos deve variar segundo a finalidade que se pretende dar à fruta a produzir.

Se esta se destinhar exclusivamente, ou principalmente, ao consumo do empresário e do seu agregado familiar, convirá que a plantação seja constituída por diversas variedades de laranjeiras e de tangerineiras, de características diferentes e com diferentes épocas de maturação, para assim se assegurar uma produção varada durante um período ao longo do ano que se deseja o mais largo possível. E de aconselhar, neste tipo de pomar, que poderemos denominar caseiro, a inclusão de alguns limoeiros e, por vezes, a de uma ou duas árvores de outras espécies, como toranjeiras, cidreiras, etc.

Se, pelo contrário, a fruta se destinhar à venda, convirá então dar à plantação um carácter industrial, limitando a uma ou duas o número de espécies e, em cada espécie, também a uma ou duas o número de variedades.

Os serviços agrícolas oficiais, nomeadamente os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura de Setúbal, poderão prestar um valioso auxílio aos produtores, orientando-na escolha das espécies e variedades que mais lhes deverão interessar.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse às explorações agrícolas desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região — Tavira.

Um sopro de renovação

(Continuação da 1.ª página)

preocupação de evitar conflitos de ordem moral e até material.

O projecto reconhece a liberdade de ensino e de cultura e proclama o princípio do livre acesso de todos aos bens da cultura e também a qualquer grau ou ramo de ensino.

A alguns dos pontos basílares do projecto do Estatuto assentam na escolaridade obrigatória (doutrina já consagrada no Decreto Lei 45.810 de 9/7/64); criação de um círculo preparatório comum ao ensino técnico e ao ensino liceal, constituindo como que um prolongamento da instrução primária e destinado a facultar a cultura geral elementar que se considera imprescindível. Entre muitas outras vantagens pedagógicas essa instruturação do ensino secundário virá, como é óbvio, evitar ao estudante uma acção prematura sobre o caminho a seguir, diferindo-a para uma fase da sua evolução para que já estará mais bem preparada para escolher.

Para além dos objectivos essencialmente práticos da sua aplicação o novo Estatuto, ainda em projecto, constituirá um sopro de renovação a arejar as instituições que têm responsabilidades no âmbito da Educação.

N. Rosado

HORTA

Vende-se uma horta situada na Campina de Cima, junto à Estrada de S. Brás e uma propriedade de sequela, no sítio do Poco Novo.

Tratar com Maria Rogéria G. Bota — Campina de Cima — Estrada de S. Brás.

VENDE-SE

uma casa na Rua Eng. Duarte Pacheco, 22.

Trata Apartado 27 — LAGOS.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

PRIMEIRO CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

comum e partes iguais, aos dois filhos da autora da herança, a referida Albertina Abrantes e Manuel José Abrantes, que foi solteiro e residiu na referida povoação e freguesia da Quarteira;

Que em 20 de Maio de 1941, faleceu aquele Manuel José Abrantes, tendo corrido um inventário obrigatório por seu óbito, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, no qual foram indicados como herdeiros, seus filhos, os referidos José Abrantes e Damião Abrantes ou Damião de Sousa Abrantes, não tendo sido relacionada, por lapso, a metade indivisa que o inventariado possuía, no prédio em questão, por lhe ter sido adjudicada, naquela partilha de facto, que, no entanto, nos termos da lei, lhes ficou a pertencer, por serem os únicos herdeiros do inventariado; — pelo que os vendedores Albertina de Jesus Abrantes, Damião Abrantes, ou Damião de Sousa Abrantes e mulher e José de Sousa Abrantes e mulher, eram ao tempo da venda efectuada ao referido João da Silva, os únicos proprietários do prédio então vendido, muito embora não tivessem, em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Plano Nacional de Vacinações

(Continuação da 1.ª página)

integrar-se na Campanha de Vacinação em curso, auxiliando, aconselhando e promovendo os desígnios propostos: não faltar às convocações que lhes são feitas e apresentarem-se voluntariamente nas Subdelegações de Saúde, quando lhes for aconselhado.

A cada criança é entregue no acto da 1.ª vacinação, um Boletim Individual de Saúde, documento muito importante para diversos actos oficiais em que é exigido, o qual deve sempre acompanhar a criança em todos os actos vacinais posteriores, para inscrição dos mesmos.

Sempre que uma criança mude de residência, deve ser o facto notificado na respectiva Subdelegação de Saúde, para a sua ficha individual ser remetida para o concelho da nova residência.

Todas as vacinações e Boletins individuais de Saúde são gratuitos.

Por amável deferência dos Exmo. Conservadores do Registo Civil, é anexada à Cédula Pessoal das crianças uma folha verde onde constam as vacinações a efectuar com os meses em que devem ser feitas. Todos os pais devem ler com atenção essa folha verde e cumprir os conselhos ali inscritos para bem dos seus filhos e para seu sossego.

Para finalizar, o Delegado de Saúde do distrito tem o maior prazer em informar a população de que após a grande campanha de vacinação em massa contra a paralisia infantil, iniciada em 5 de Novembro de 1965, não houve qualquer caso notificado de poliomielite no distrito de Faro.

PRÓ-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

nals, discípulo de Granador, foi bolseira do Conservatório de Nápoles e tem percorrido vários países da Europa actuando quer como concertista, quer como solista de Orquestras Sinfónicas, actuações que a crítica tem a elogiado com o maior entusiasmo e lhe granearam a mais justa fama.

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goleira e o Ribeiro de Vale-das-Rás, com oliveiras e amendoeiras.

Óptima para construção.

Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULE.

COURELA VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra,

entre a estrada da Goleira e o Ribeiro de Vale-das-Rás, com oliveiras e amendoeiras.

Óptima para construção.

Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULE.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 8 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES de 2 a 10 Divisões Assoalhadas

120 CONTOS

RENDEM-LHE 800\$00 MENSAIS

135 CONTOS

RENDEM-LHE 900\$00 MENSAIS

ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Lisboa

Telex. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Telex. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora

Telefone 933670

Alpraias — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz

27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados



Notícias pessoais

Fazem anos em Fevereiro:

Em 20, a sr.ª D. Maria Gabriele Avila.

Em 21, a sr.ª D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca, Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Olhão, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.ª D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Seabra em Campina, residente na Venezuela e as sr.ªs D. Maria Antonieta Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caeiros o sr. Mário de Sousa.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Eng.º José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Batista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zácarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calicó.

Em 27, as sr.ªs D. Marília Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armanda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nasimento.

Em 3, as meninas Maria Hermínia Barros Pinguinha e Maria Teresita Figueira Pereira e a sr.ª D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emiliano Laginha Ramos e as sr.ªs D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitinho Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

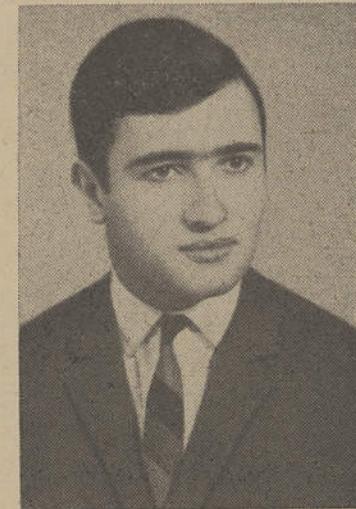
Alvaro Clemente, radicado em Caracas.

Depois de permanecer alguns dias na capital, virá ao Algarve na companhia de sua filha, com quem viajou de Nova Iorque, passando alguns dias junto de seus familiares.

— Para companhia de seu marido, o nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. Octávio Rodrigues Coutreiras, retirou-se para o Canadá, a sr.ª D. Aldina Sintra Coutreiras, acompanhada de sua filhinha.

— De visita a seus pais, deslocou-se a Paris, por via aérea, o menino Rui Manuel Lopes, filho do nosso conterrâneo e assinante em França sr. Bernardino Cristóvão Lopes.

Manuel Roche-ta Gomes



Vítima de doença súbita, no local do trabalho, faleceu nesta vila, no passado dia 8 do corrente, o sr. Manuel Roche-ta Gomes, de 19 anos de idade, funcionário da Tesouraria de Finanças.

O extinto, jovem bastante estimado pelas suas qualidades de carácter e fino trato, era filho do sr. Manuel de Sousa Gomes (já falecido) e da sr.ª D. Maria Viegas Rocheta.

Pelo inesperado do acontecimento e ainda por se tratar de um jovem na pujança da vida, a morte de Manuel Gomes causou profunda consternação em quantos o conheciam.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.

ESTADAL

Por via aérea chegou a Lisboa a sr.ª D. Isabel Clemente, esposa do industrial louletano e nosso prezzo assinante e amigo sr.</